



RADAR FEBRABAN

Outubro 2024

PESQUISA BIMESTRAL

Percepção e expectativa da sociedade sobre a vida, aspectos da economia e prioridades para o país

SOBRE O RADAR FEBRABAN

Metodologia

Pesquisa quantitativa, com entrevistas telefônicas realizadas por pesquisadores do IPESPE, e complemento online para preenchimento de cotas.

Período de realização

Esse estudo foi realizado entre os dias 15 a 23 de outubro, pelo IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas para a FEBRABAN.

Amostra

Amostra nacional de 2.000 entrevistados, representativa da população brasileira adulta, de 18 anos e mais, de todas as cinco regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

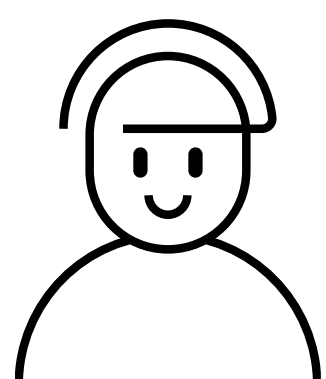
Margens de erro

A margem de erro máximo estimada para o total de 2.000 entrevistados (amostra nacional) é de 2.2 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%. Para os segmentos, essa margem varia segundo os respectivos tamanhos das subamostras, conforme tabela abaixo.

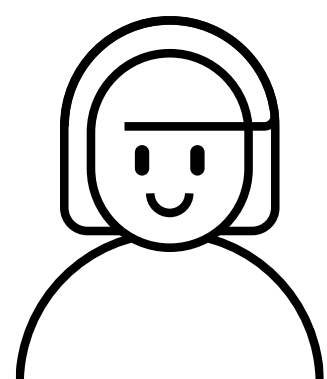
TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3

PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL (POPULAÇÃO)

SEXO



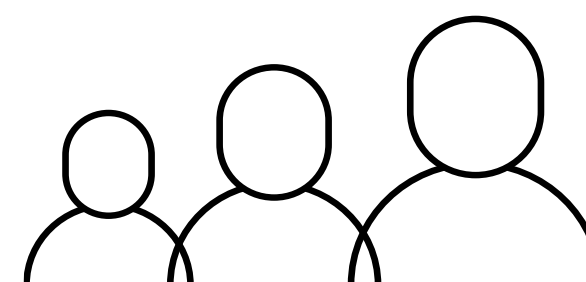
MASCULINO
47%



FEMININO
53%

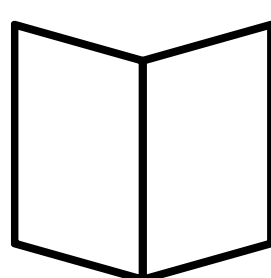
IDADE

18 A 24 ANOS	14%
25 A 44 ANOS	41%
45 A 59 ANOS	25%
60 ANOS OU MAIS	20%



INSTRUÇÃO

ATÉ FUNDAMENTAL	38%
ENSINO MÉDIO	40%
SUPERIOR	22%

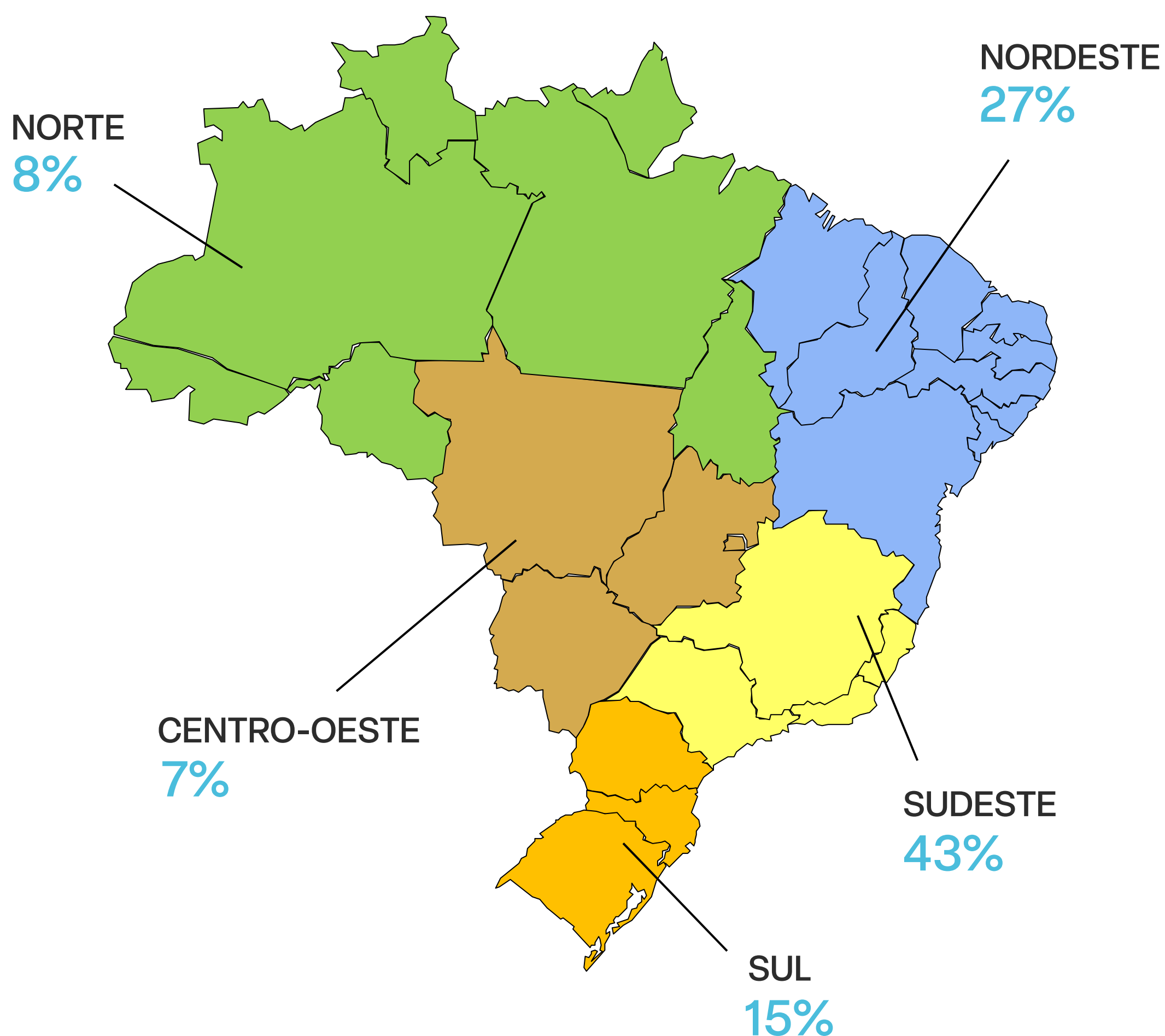


RENDA FAMILIAR

ATÉ 2 SM	45%
DE 2 A 5 SM	32%
MAIS DE 5 SM	23%



REGIÃO





/ 1. ECONOMIA

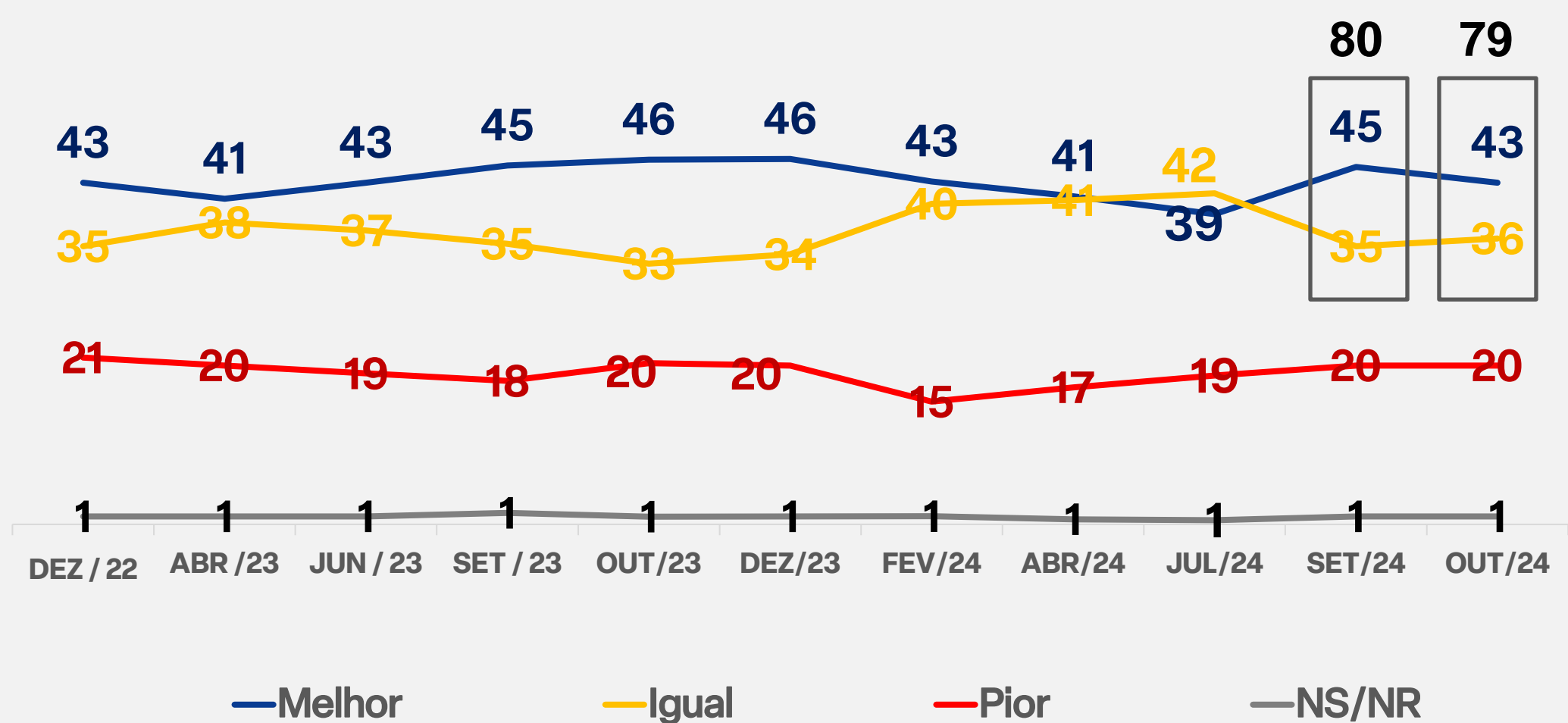
1. ECONOMIA

Relativa estabilidade nas avaliações acerca da vida pessoal e do país

A percepção da evolução da vida pessoal, no cotejo entre 2023 e 2024, assim como a expectativa até o final do ano, são mais positivas do que em relação ao país, como já vinha ocorrendo. **O brasileiro chega ao quarto trimestre do ano com a percepção de que sua vida pessoal e familiar avançou ou ficou estável em relação ao ano passado.**

Somam 79% os que observam melhora (43%) ou estabilidade (36%) na dimensão pessoal e familiar, oscilação de menos um ponto em relação à edição anterior (no agregado 80%: melhorou: 45%; ficou igual: 35%). Já a parcela de observou piora é de um quinto (20%), sem alterações em relação ao momento anterior.

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR EM 2024 (%)



Mostram-se mais satisfeitos quanto à evolução da sua vida pessoal e familiar (percepção de melhora em relação ao ano passado) os jovens de 18 a 24 anos (52%) e aqueles com renda acima de 5 SM (46%). No recorte regional, destaca-se o Nordeste, onde 49% que enxergam melhora. Já o descontentamento (percepção de piora) é mais expressivo no Centro-Oeste (23%) e no Sul (25%).

1. ECONOMIA

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR ENTRE 2023 E 2024 (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Melhor	43	42	44	52	45	40	36
Igual	36	36	36	33	34	38	42
Pior	20	20	20	14	21	22	21
NS/NR	1	1	0	0	0	1	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhor	43	42	43	45	43	41	46
Igual	36	36	36	37	35	38	37
Pior	20	21	21	17	21	21	18
NS/NR	1	1	1	0	1	0	0

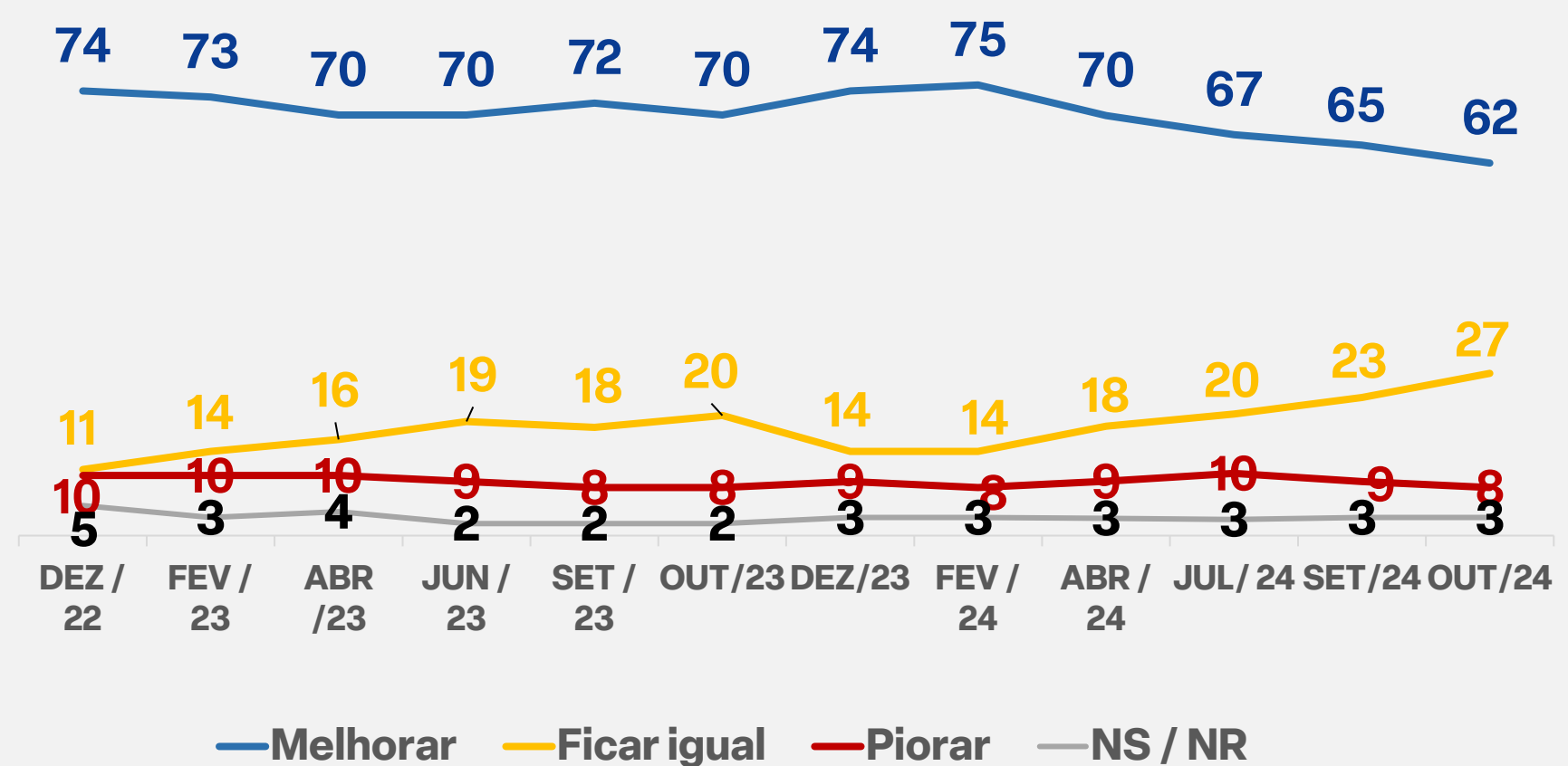
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhor	43	44	49	40	44	39
Igual	36	41	34	38	32	35
Pior	20	15	16	21	23	25
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	0	1	1

1. ECONOMIA

À medida que se aproxima o final do ano, a expectativa de mudança, seja para melhor seja para pior, na vida pessoal e familiar vai diminuindo. A grande maioria se mantém otimista: 62% acreditam que sua vida pessoal e familiar irá melhorar até dezembro de 2024.

Cerca de um quarto crê em estabilidade (27%, quatro pontos a mais que na onda anterior); e os menos esperançosos, que aventam piora, somam 8% (oscilação de menos um ponto no mesmo período).

EXPECTATIVA COM RELAÇÃO À VIDA PESSOAL E FAMILIAR EM 2024 (%)



Também nesse quesito os jovens de 18 a 24 anos mostram-se os mais confiantes na melhoria da vida pessoal e familiar até o término do ano (70%). Regionalmente, essa expectativa positiva é mais alta no Nordeste (68%).

O desânimo quanto ao restante do ano no âmbito da vida pessoal (“vai piorar”) chega a dois dígitos no segmento masculino (11%) e na região Centro-Oeste (10%).

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA COM RELAÇÃO À VIDA PESSOAL E FAMILIAR NO RESTANTE DE 2024 (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Melhorar	62	60	64	70	62	61	57
Ficar igual	27	27	27	22	27	28	29
Piorar	8	11	6	7	8	8	11
NS/NR	3	2	3	1	3	3	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhorar	62	65	61	58	65	60	59
Ficar igual	27	22	28	33	23	30	32
Piorar	8	8	8	8	8	8	9
NS/NR	3	4	2	1	4	2	1

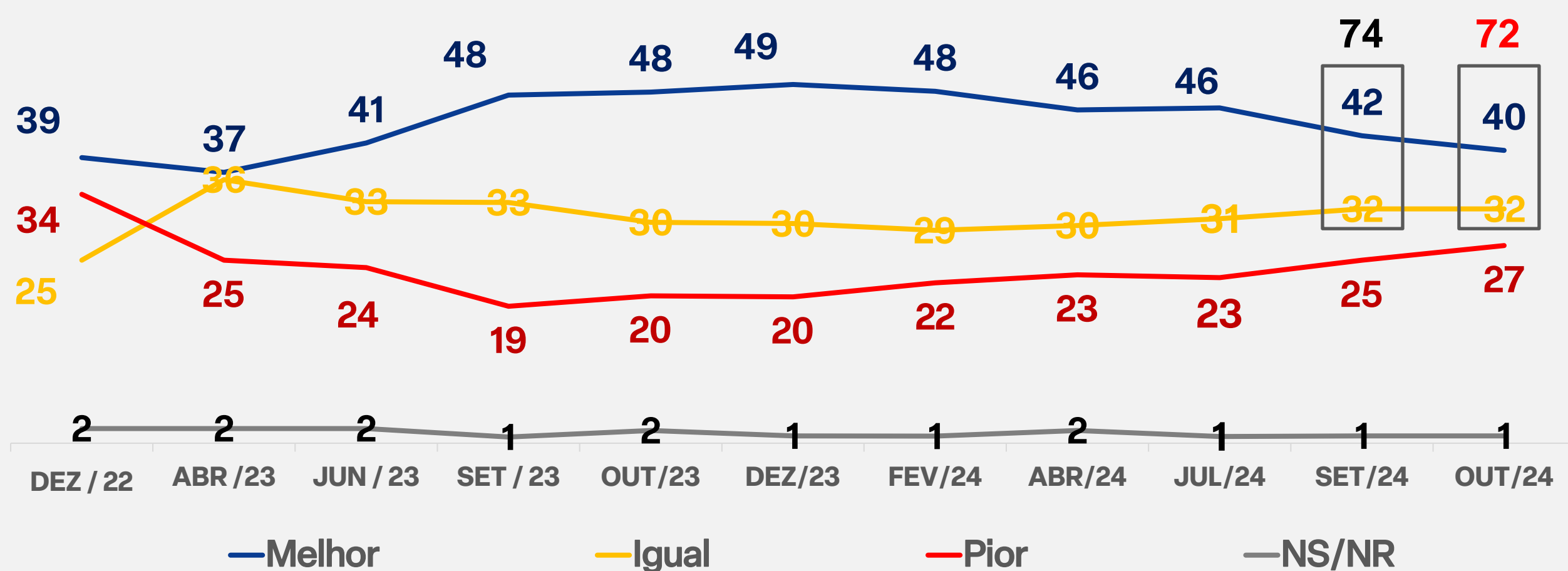
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorar	62	62	68	60	63	57
Ficar igual	27	29	22	28	24	33
Piorar	8	5	7	9	10	9
NS/NR	3	4	2	3	4	2

1. ECONOMIA

A percepção sobre a situação do país comparativamente ao ano passado também é predominantemente de melhora ou estabilidade. **72%** avaliam que o país melhorou (40%) ou ficou igual (32%) em relação a 2023. No levantamento de setembro essa soma era de 74% (melhorou: 42%; ficou igual: 32%).

Em meio às eleições municipais, em que muitos problemas foram trazidos ao debate, e com a constante preocupação em relação à inflação, houve oscilação de dois pontos na opinião sobre piora, indo de 25% em setembro para 27% em outubro.

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PAÍS EM 2024 COMPARADO A 2023 (%)



A avaliação de que o país melhorou em relação a 2023 é relativamente homogênea entre os segmentos sociodemográficos, mas apresenta variações significativas por regiões, indo de 45% no Nordeste a 34% no Sul.

O mesmo pode ser dito sobre a percepção de piora, com diferenças mais expressivas nas regiões, a exemplo do Centro-Oeste (33%) e do Nordeste (21%).

1. ECONOMIA

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PAÍS EM 2024 COMPARADO A 2023 (%)

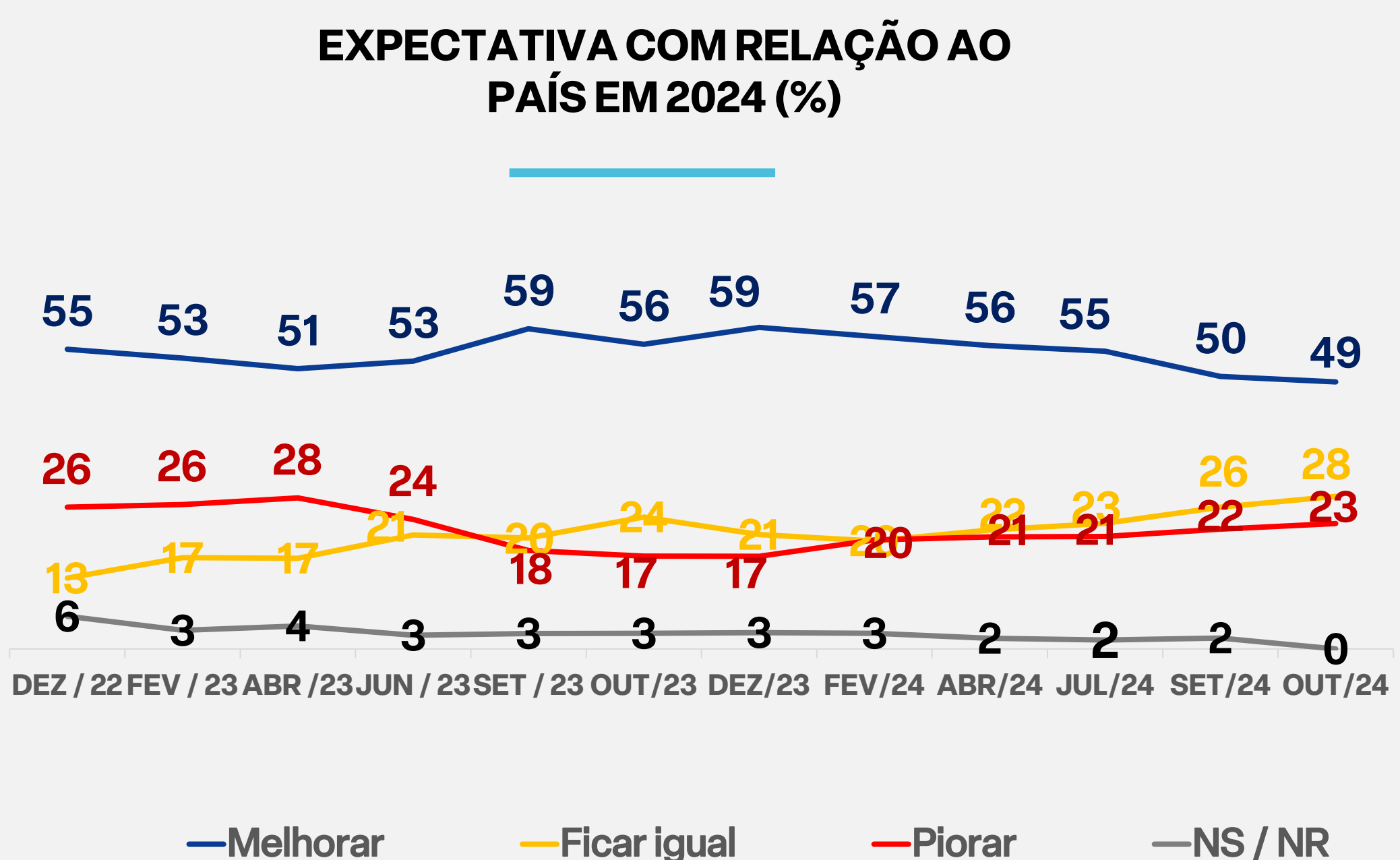
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Melhor	40	41	39	41	39	41	37
Igual	32	28	36	36	31	32	32
Pior	27	31	24	21	28	27	30
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	2	2	1	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhor	40	39	39	41	39	39	41
Igual	32	35	30	30	34	31	29
Pior	27	25	30	27	25	30	28
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	2	2	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhor	40	41	45	37	43	34
Igual	32	33	33	33	28	31
Pior	27	24	21	29	28	33
Não sabe / Não respondeu	1	2	1	1	1	1

1. ECONOMIA

Embora declinando ao longo ano, cerca de metade dos brasileiros apresenta expectativa favorável sobre o país nesse último trimestre. 49% opinam que o país estará melhor até o final de 2024 (oscilação de menos um ponto em relação a rodada de setembro). 28% creem que ficará estável, enquanto 23% esperam uma piora.



Observando os segmentos sociodemográficos, registra-se mais otimismo (“vai melhorar”) entre os jovens de 18 a 24 anos (51%), entre os que estudaram até o fundamental (51%) e na faixa de até 2 SM (51%). No Nordeste, esse número alcança 56%, caindo para 39% no Sul.

O prognóstico de piora acerca do país até o final do ano é maior no segmento masculino (26%), no Centro-Oeste (26%) e no Sul (26%).

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PAÍS ATÉ O FINAL DE 2024 (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Melhorar	49	48	49	51	49	49	47
Ficar igual	28	25	31	30	28	28	29
Piorar	23	26	19	19	23	23	24
Não sabe / Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0

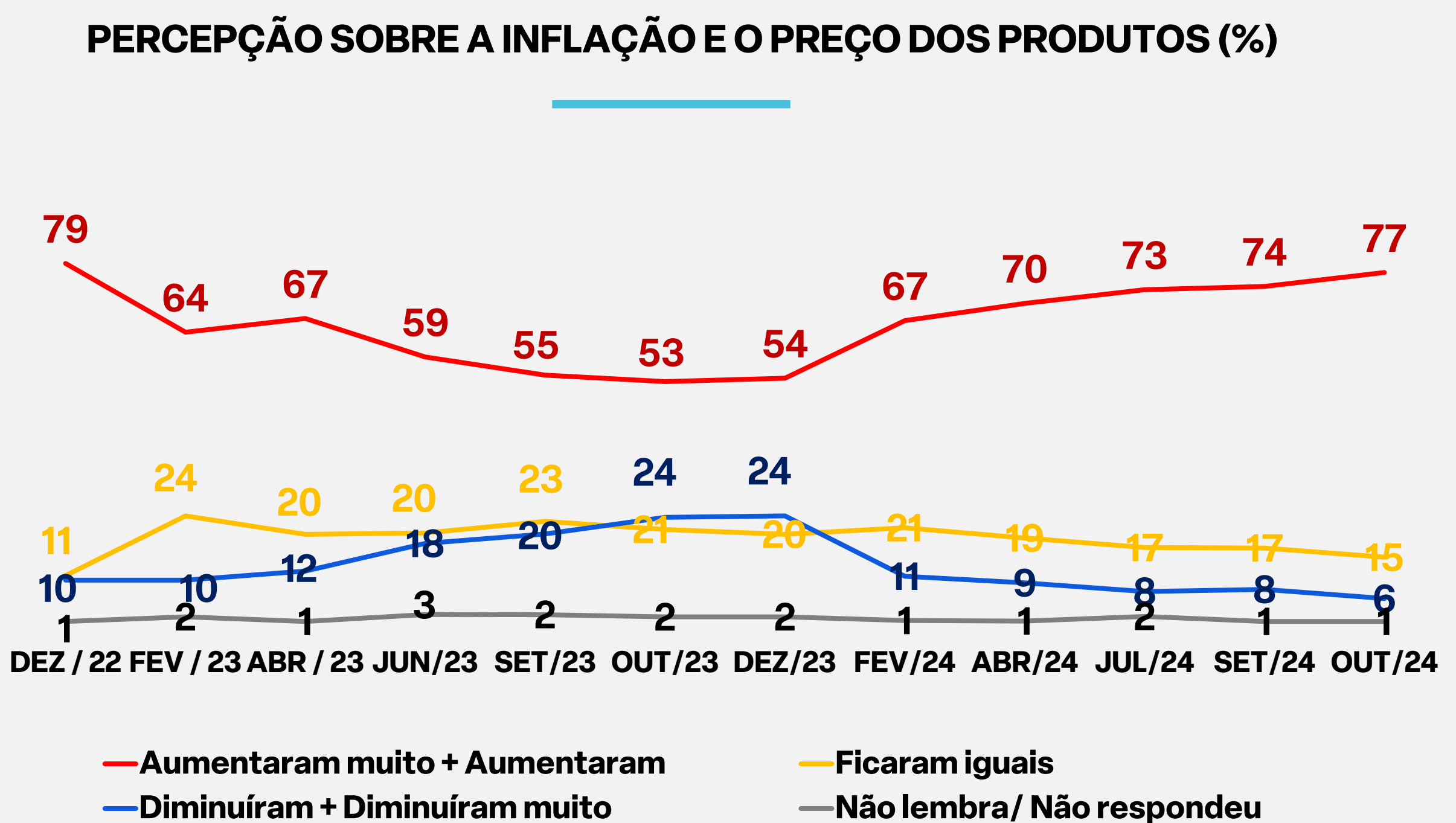
(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhorar	49	51	47	48	51	46	48
Ficar igual	28	27	29	30	27	30	29
Piorar	23	21	24	21	22	24	23
Não sabe / Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorar	49	50	56	48	49	39
Vai ficar igual	28	31	25	29	25	34
Piorar	23	18	19	24	26	26
Não sabe / Não respondeu	0	0	0	0	0	0

1. ECONOMIA

Frente à alta da prévia da inflação de outubro anunciada pelo IBGE, os resultados do RADAR refletem a inquietação da população com a oscilação dos preços dos produtos e serviços.

77% avaliam que os preços aumentaram muito ou aumentaram, um acréscimo de quatro pontos em relação a setembro (74%). Os que observam estabilidade dos preços oscilaram de 17% para 15%. Apenas 6% opinam que os preços diminuiriam (eram 8% em setembro).



A percepção de que os preços aumentaram muito + aumentaram mostrou-se mais frequente entre as mulheres (79%), jovens de 18 a 24 anos (80%), aqueles que estudaram até o ensino médio (79%) e na faixa de 2 a 5 SM (78%). No recorte regional, esse número é mais alto no Norte (80%), recuando para 74% no Nordeste.

1. ECONOMIA

PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO E O PREÇO DOS PRODUTOS QUANDO COMPARADOS AOS ÚLTIMOS SEIS MESES (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Aumentaram muito + Aumentaram	77	75	79	80	78	76	75
Ficaram iguais	15	17	13	13	15	15	15
Diminuíram + Diminuíram muito	6	7	6	5	5	7	8
Não sabe / Não respondeu	1	1	2	1	1	2	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Aumentaram muito + Aumentaram	77	76	79	77	77	78	76
Ficaram iguais	15	15	14	16	14	14	17
Diminuíram + Diminuíram muito	6	7	6	6	6	7	5
Não sabe / Não respondeu	1	2	1	1	2	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Aumentaram muito + Aumentaram	77	80	74	79	78	76
Ficaram iguais	15	13	16	14	13	18
Diminuíram + Diminuíram muito	6	7	8	5	8	4
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	2	1	2

Pergunta: Pelo que tem visto no dia a dia e ouvido falar, o(a) Sr(a) acha que a inflação e o preço dos produtos atualmente, em comparação com os últimos seis meses, aumentaram muito, aumentaram, ficaram iguais, diminuíram ou diminuíram muito?

1. ECONOMIA

Quanto aos indicadores econômicos para os próximos seis meses, as projeções da população tiveram pequenas variações (em torno de dois pontos para mais ou para menos) em relação a setembro. Nos modelos estatísticos de análise utilizados – correlação e regressão logística (odds ratio) – identificou-se que os indicadores mais correlacionados com a expectativa de melhoria da vida pessoal e a do país, e com maior potencial de impacto sobre essa variável, são poder de compra, acesso ao crédito, salários e endividamento.

↑ Desemprego: A crença de que o desemprego vai diminuir oscilou mais um ponto chegando a **30%**, ao passo que diminuiu dois pontos em relação a setembro o contingente que acredita em aumento do desemprego nos próximos seis meses (de 39% para 37%). E cresceu três pontos o percentual que acha que continuará como está (de 27% para 30%).

↑ Poder de compra: acréscimo de dois pontos entre os que acreditam que vai aumentar (de 30% para **32%**) e recuo de um ponto entre os que acham que vai diminuir (de 42% para 41%). Os que acreditam que o poder de compra da população ficará igual mantiveram-se em 25%.

↑ Salários: avançou a expectativa de aumento salarial nos próximos seis meses, no qual ocorre o reajuste no salário mínimo (de 37% para **40%**), e na mesma medida declinou a opinião de que os salários ficarão estáveis (de 48% para 45%). Os mais pessimistas, que acreditam em queda dos salários nos próximos seis meses, oscilaram de 13% para 12%.

▬ Acesso ao crédito: Oscilou de 34% para **35%** o montante que acha que o acesso ao crédito permanecerá igual. Percentual semelhante (34%) considera que vai aumentar, mesmo número observado em setembro. E um quarto (26%) seguem acreditando em diminuição.

1. ECONOMIA

- ↓ **Inflação e custo de vida:** saiu de 62% para **64%** a parcela que acredita que em aumento da inflação. Foi de 15% para 13% a expectativa de queda. A perspectiva de estabilidade dos preços oscilou de 20% para 21%.
- ↓ **Taxa de juros:** foram de 54% para **56%** os que acreditam que o juros irá aumentar, enquanto a expectativa de queda recuou de 19% para 17%. A perspectiva de taxa de juros estável continuou em 23%.
- ↓ **Endividamento das pessoas e das famílias:** com as notícias de aumento da taxa Selic, a perspectiva de endividamento se elevou três pontos no período de setembro a outubro, alcançando **64%**. Outros 21% acham que ficará a mesma coisa (três pontos a menos em relação à onda anterior); e 12% creem que irá diminuir (eram 14% em setembro).
- ↓ **Impostos:** oscilou de 61% para **62%** o montante que acredita que os impostos irão aumentar nos próximos seis meses. Aqueles que apostam em estabilidade foram de 27% para 25%; e os mais otimistas, que acreditam que os impostos vão baixar, continuaram em 10%.

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA QUANTO A ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ECONOMIA NOS PRÓXIMOS SEIS MESES (%)

(%)		MAR/21	JUN/21	SET/21	JUN/22	DEZ/22	FEV/23	ABR/23	JUN/23	SET/23	OUT/23	DEZ/23	FEV/24	ABR/24	JUL/24	SET/24	OU/24
A INFLAÇÃO E O CUSTO DE VIDA	Vão aumentar	80	73	74	68	45	47	49	45	43	45	46	55	57	59	62	64
	Vão ficar iguais como estão	11	15	13	16	24	23	22	23	24	21	20	23	21	21	20	21
	Vão diminuir	6	9	9	12	29	26	28	29	30	31	30	20	19	18	15	13
	NS/ NR	2	3	4	4	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	2
O ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS E DAS FAMÍLIAS	Vai aumentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55	56	59	61	64
	Vai ficar igual como está	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	24	24	24	21
	Vai diminuir	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	18	16	14	12
	NS/ NR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	1	3
OS IMPOSTOS	Vão aumentar	-	-	-	-	-	57	59	53	53	54	55	57	57	58	61	62
	Vão ficar igual como está	-	-	-	-	-	23	20	27	26	26	24	25	24	25	27	25
	Vão diminuir	-	-	-	-	-	16	15	17	18	17	17	15	15	14	10	10
	NS/ NR	-	-	-	-	-	4	6	3	3	3	4	3	4	3	3	3
A TAXA DE JUROS	Vai aumentar	76	72	76	67	48	51	50	48	45	45	46	48	48	50	54	56
	Vai ficar igual como está	15	15	12	18	24	24	24	26	26	24	24	23	24	27	23	23
	Vai diminuir	5	8	7	11	25	21	23	22	25	26	25	25	24	21	19	17
	NS/ NR	4	4	5	5	4	4	3	4	4	4	4	4	4	2	4	4
O DESEMPREGO	Vai aumentar	70	52	54	40	31	32	36	34	34	36	34	34	37	38	39	37
	Vai ficar igual como está	16	23	21	27	28	25	22	24	25	23	23	31	30	33	27	30
	Vai diminuir	12	22	21	29	39	40	40	39	40	38	39	31	29	27	29	29
	NS/ NR	2	3	4	4	3	3	2	3	2	3	4	4	3	3	4	4
OS SALÁRIOS	Vão aumentar	-	-	-	-	-	46	39	-	-	-	-	34	33	30	31	37
	Vão ficar igual como está	-	-	-	-	-	43	50	-	-	-	-	51	52	55	52	48
	Vão diminuir	-	-	-	-	-	9	9	-	-	-	-	13	13	13	14	13
	NS/ NR	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2	3	3	2
O ACESSO AO CRÉDITO DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS	Vai aumentar	30	36	32	37	40	39	38	41	42	41	43	39	37	36	34	34
	Vai ficar igual como está	29	33	29	32	32	31	30	31	29	30	29	34	36	35	34	35
	Vai diminuir	35	26	31	26	23	25	26	22	22	23	23	21	23	24	26	26
	NS/ NR	6	6	8	6	5	5	6	6	6	6	5	5	4	5	6	6
O PODER DE COMPRA DAS PESSOAS	Vai aumentar	16	25	22	26	36	35	38	37	40	38	39	35	33	31	30	32
	Vai ficar igual como está	18	23	22	24	26	26	25	27	22	25	23	25	26	26	25	25
	Vai diminuir	64	48	51	46	34	36	34	33	34	33	34	38	39	40	42	41
	NS/ NR	2	4	5	4	4	3	3	3	4	3	4	2	2	3	3	2

1. ECONOMIA

Observando os estratos sociodemográficos e regionais, nota-se que os jovens de 18 a 24, embora sejam os mais otimistas nas avaliações gerais, mostram-se os mais apreensivos quanto ao que vai ocorrer com alguns dos indicadores econômicos nos próximos meses. Essa faixa de idade é a menos confiante, por exemplo, quanto à evolução da inflação e do custo de vida, endividamento, impostos e desemprego.

OUTROS DESTAQUES:

Desemprego

- Mais otimistas (“vai diminuir”): faixa de 45 a 59 anos (34%).
- Mais pessimistas (“vai aumentar”): jovens de 18 a 24 anos (44%); Nordeste (40%).

Poder de compra das pessoas

- Mais otimistas (“vai aumentar”): faixa de 45 a 59 anos (36%); Nordeste (39%).
- Mais pessimistas (“vai diminuir”): homens (45%); região Sul (45%).

Salários

- Mais otimistas (“vão aumentar”): faixa de 45 a 59 anos (41%); fundamental (43%); renda até 2 SM (41%); Nordeste (44%).
- Mais pessimistas (“vão diminuir”): Sudeste (15%) e Sul (15%). Estratos sociodemográficos sem diferenças expressivas.

Acesso ao crédito das pessoas e das empresas

- Mais otimistas (“vai aumentar”): Nordeste (39%). Diferenças pouco expressivas por segmentos sociodemográficos.
- Mais pessimistas (“vai diminuir”): homens (28%); faixa de 60 anos e mais (28%); ensino superior (30%); renda acima de 5 SM (30%); Sul (29%).

1. ECONOMIA

Inflação e Custo de vida

- Mais otimistas (“vai diminuir”): faixa de 45 a 59 anos (16%); Região Norte (16%).
- Mais pessimistas (vai aumentar): jovens de 18 a 24 anos (70%); Sul (66%).

Taxa de juros

- Mais otimistas (“vai diminuir”): homens (20%); faixa de 45 a 59 anos (20%); e pessoas com 60 anos e mais (21%); faixa de renda de mais de 5 SM (20%); Norte (20%); Nordeste (20%).
- Mais pessimistas (“vai aumentar”): mulheres (58%); faixas de 18 a 24 a 25 a 44 anos (58%); Centro-Oeste (62%).

Endividamento das pessoas e das famílias

- Mais otimistas (“vai diminuir”): faixa de 45 a 59 anos (16%).
- Mais pessimistas (vai aumentar): jovens de 18 a 24 anos (66%); faixa de renda até 2 SM (66%); Sul (66%).

Impostos

- Mais otimistas (“vão diminuir”): mulheres (11%); faixa de 60 anos e mais (11%); ensino médio (11%); renda de 2 a 5 SM (11%); Norte (13%); Nordeste (12%).
- Mais pessimistas (vão aumentar): jovens de 18 a 24 anos (68%).

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA QUANTO A ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ECONOMIA NOS PRÓXIMOS SEIS MESES (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	
A INFLAÇÃO E O CUSTO DE VIDA	Vai/vão aumentar	64	64	64	70	66	59	63
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	21	21	20	20	23	21
	Vai/vão diminuir	13	13	13	9	12	16	13
	NS/NR	2	2	2	1	2	2	3
O ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS E DAS FAMÍLIAS	Vai/vão aumentar	64	65	62	66	65	61	64
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	20	22	21	22	20	22
	Vai/vão diminuir	12	12	12	10	11	16	10
	NS/NR	3	2	3	3	2	3	4
OS IMPOSTOS	Vai/vão aumentar	62	63	61	68	64	57	59
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	26	25	22	23	29	28
	Vai/vão diminuir	10	9	11	7	10	10	11
	NS/NR	3	2	3	3	2	4	3
A TAXA DE JUROS	Vai/vão aumentar	56	54	58	58	58	53	52
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	23	22	24	25	23	23	22
	Vai/vão diminuir	17	20	15	14	15	20	21
	NS/NR	4	3	4	3	3	4	4
O DESEMPREGO	Vai/vão aumentar	37	39	36	44	38	32	39
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	30	28	31	28	31	30	27
	Vai/vão diminuir	29	29	30	22	27	34	32
	NS/NR	4	4	4	5	4	4	2
OS SALÁRIOS	Vai/vão aumentar	37	36	37	32	35	41	38
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	48	48	48	53	51	42	47
	Vai/vão diminuir	13	14	13	14	12	15	13
	NS/NR	2	2	2	1	2	2	2
O ACESSO AO CRÉDITO DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS	Vai/vão aumentar	34	34	34	32	34	34	32
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	35	33	36	38	34	35	33
	Vai/vão diminuir	26	28	24	22	27	24	28
	NS/NR	6	6	6	7	5	7	7
O PODER DE COMPRA DAS PESSOAS	Vai/vão aumentar	32	31	33	31	32	36	28
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	22	27	25	23	24	29
	Vai/vão diminuir	41	45	38	43	42	39	41
	NS/NR	2	2	2	1	3	1	2

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA QUANTO A ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ECONOMIA NOS PRÓXIMOS SEIS MESES (%)

		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
A INFLAÇÃO E O CUSTO DE VIDA	Vai/vão aumentar	64	63	62	64	68	66
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	19	22	22	15	21
	Vai/vão diminuir	13	16	15	12	15	10
	NS/NR	2	1	1	3	1	3
O ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS E DAS FAMÍLIAS	Vai/vão aumentar	64	60	62	64	65	66
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	23	22	21	17	21
	Vai/vão diminuir	12	14	13	11	15	10
	NS/NR	3	3	3	3	2	2
OS IMPOSTOS	Vai/vão aumentar	62	63	63	60	63	63
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	21	24	28	25	24
	Vai/vão diminuir	10	13	12	9	8	10
	NS/NR	3	3	1	3	4	3
A TAXA DE JUROS	Vai/vão aumentar	56	54	55	55	62	57
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	23	22	23	24	20	23
	Vai/vão diminuir	17	20	20	16	16	16
	NS/NR	4	4	2	5	2	4
O DESEMPREGO	Vai/vão aumentar	37	34	40	37	37	34
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	30	31	24	31	28	34
	Vai/vão diminuir	29	29	32	28	32	28
	NS/NR	4	5	4	3	2	4
OS SALÁRIOS	Vai/vão aumentar	37	40	44	32	40	33
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	48	45	43	51	50	50
	Vai/vão diminuir	13	12	12	15	8	15
	NS/NR	2	3	1	3	1	2
O ACESSO AO CRÉDITO DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS	Vai/vão aumentar	34	33	39	32	36	28
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	35	37	32	37	32	35
	Vai/vão diminuir	26	24	25	26	25	29
	NS/NR	6	7	4	6	6	8
O PODER DE COMPRA DAS PESSOAS	Vai/vão aumentar	32	33	39	30	32	26
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	25	24	24	23	27
	Vai/vão diminuir	41	39	36	44	44	45
	NS/NR	2	3	2	2	1	2

1. ECONOMIA

EXPECTATIVA QUANTO A ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ECONOMIA NOS PRÓXIMOS SEIS MESES (%)

		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
A INFLAÇÃO E O CUSTO DE VIDA	Vai/vão aumentar	64	63	62	64	68	66
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	19	22	22	15	21
	Vai/vão diminuir	13	16	15	12	15	10
	NS/NR	2	1	1	3	1	3
O ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS E DAS FAMÍLIAS	Vai/vão aumentar	64	60	62	64	65	66
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	21	23	22	21	17	21
	Vai/vão diminuir	12	14	13	11	15	10
	NS/NR	3	3	3	3	2	2
OS IMPOSTOS	Vai/vão aumentar	62	63	63	60	63	63
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	21	24	28	25	24
	Vai/vão diminuir	10	13	12	9	8	10
	NS/NR	3	3	1	3	4	3
A TAXA DE JUROS	Vai/vão aumentar	56	54	55	55	62	57
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	23	22	23	24	20	23
	Vai/vão diminuir	17	20	20	16	16	16
	NS/NR	4	4	2	5	2	4
O DESEMPREGO	Vai/vão aumentar	37	34	40	37	37	34
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	30	31	24	31	28	34
	Vai/vão diminuir	29	29	32	28	32	28
	NS/NR	4	5	4	3	2	4
OS SALÁRIOS	Vai/vão aumentar	37	40	44	32	40	33
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	48	45	43	51	50	50
	Vai/vão diminuir	13	12	12	15	8	15
	NS/NR	2	3	1	3	1	2
O ACESSO AO CRÉDITO DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS	Vai/vão aumentar	34	33	39	32	36	28
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	35	37	32	37	32	35
	Vai/vão diminuir	26	24	25	26	25	29
	NS/NR	6	7	4	6	6	8
O PODER DE COMPRA DAS PESSOAS	Vai/vão aumentar	32	33	39	30	32	26
	Vai/vão ficar igual(is) como está(ão)	25	25	24	24	23	27
	Vai/vão diminuir	41	39	36	44	44	45
	NS/NR	2	3	2	2	1	2



/ 3. PRIORIDADES DA POPULAÇÃO

3. PRIORIDADES DA POPULAÇÃO

“Saúde” segue isolada em primeiro lugar como prioridade máxima.

Saúde consolida-se no 1º lugar do ranking de áreas que os brasileiros apontam como prioridades para receber maior atenção do Governo Federal nos próximos meses: 33%, com aumento de três pontos em relação à edição anterior do RADAR. É a principal preocupação sobretudo entre os que têm instrução até o fundamental (40%), na faixa de renda até 2 SM (39%) e no Norte (39%).

ESTIMULADA (1ª RESPOSTA) (%)	DEZ/22	FEV/23	ABR/23	JUN/23	SET/23	OUT/23	DEZ/23	FEV/24	ABR/24	JUL/24	SET/24	OUT/24
1 Saúde	17	23	25	25	29	29	26	29	32	31	30	33
2 Emprego e renda	15	20	21	24	27	26	32	29	28	23	22	21
3 Educação	20	18	18	17	15	14	12	12	10	10	11	13
4 Inflação e Custo de vida	13	10	10	11	8	7	6	9	10	10	11	10
5 Meio Ambiente	2	1	1	2	1	2	4	3	2	5	10	7
6 Segurança	6	4	8	5	5	8	6	8	7	9	7	7
7 Corrupção	10	8	6	6	4	4	3	3	4	5	4	4
8 Fome e Pobreza	14	11	8	8	6	7	6	4	5	4	3	4
9 Reforma tributária	-	-	-	-	3	2	1	2	1	1	1	<0,5
10 Infraestrutura como estradas e saneamento	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	<0,5
11 Política de incentivo ao crédito	-	-	-	2	-	<0,5	1	1	<0,5	<0,5	<0,5	<0,5
12 Fornecimento de energia elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	<0,5	<0,5	<0,5	<0,5

3. PRIORIDADES DA POPULAÇÃO

Algumas oscilações no ranking:

↑ Aumento (além da Saúde)

- **Educação** ocupa o 3º lugar com 13%, dois pontos a mais em relação a setembro. É uma apreensão sobretudo os jovens de 18 a 24 anos (21%).
- O item **Fome e Pobreza** ficou em 6º lugar, com 4%, um ponto a mais do que na rodada passada. Essa menção é maior entre os jovens, com 6%.

↓ Queda

- Na segunda colocação do ranking aparece **Emprego e Renda**, que oscilou de 22% para 21% entre setembro e outubro, abrindo doze pontos de distância em relação ao 1º lugar. A menção a esse item chega a 33% no Centro-Oeste.
- **Inflação e Custo de vida** aparece em 4º lugar, com 10%, recuo de um ponto em relação à onda anterior. Menções um pouco mais expressivas entre quem tem formação universitária (14%) e renda acima de 5 SM (14%).
- Com o arrefecimento do problema das queimadas no país, as menções a Meio Ambiente recuaram três pontos, voltando a empatar com **Segurança** (7%) em 5º lugar. Mostram-se mais sensíveis ao tema ambiental os jovens de 18 a 24 anos (10%) e os sulistas (11%), enquanto Segurança tem maiores citações na faixa de 2 a 5 SM (10%) e no Nordeste (10%).

= Estabilidade

- **Segurança** ficou estável em 7%, com maiores citações na faixa de 2 a 5 SM (10%) e no Nordeste (10%).
- **Corrupção** também não teve alteração no percentual (4%), sendo mais mencionada entre os homens e os sulistas, ambos com 6%.

3. PRIORIDADES DA POPULAÇÃO

ÁREAS QUE O GOVERNO DEVERIA DAR MAIS ATENÇÃO EM 2024 (%) Estimulada - 1ª resposta

ESTIMULADA - 1ª RESPOSTA (%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Saúde	33	26	38	27	31	36	37
Emprego e renda	21	22	21	19	23	20	21
Educação	13	13	12	21	11	11	12
Inflação e Custo de Vida	10	13	7	8	11	10	10
Segurança	7	7	7	6	8	8	6
Meio Ambiente	7	6	7	10	7	5	6
Corrupção	4	6	3	3	4	4	4
Fome e Pobreza	4	5	3	6	4	4	3
Infraestrutura como estradas e saneamento	0	1	0	0	0	1	1
Reforma tributária	0	1	0	0	0	1	0
Políticas de incentivo ao crédito	0	0	0	0	0	1	0
Saneamento	0	0	1	1	0	0	0
Fornecimento de energia elétrica	0	0	0	0	0	0	1

ESTIMULADA - 1ª RESPOSTA (%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Saúde	33	40	31	23	39	31	23
Emprego e renda	21	22	20	21	22	21	22
Educação	13	11	14	13	13	12	13
Inflação e Custo de Vida	10	8	9	14	8	10	14
Segurança	7	6	8	8	5	10	8
Meio Ambiente	7	4	8	7	4	9	7
Corrupção	4	3	5	4	3	5	5
Fome e Pobreza	4	5	2	5	5	1	6
Infraestrutura como estradas e saneamento	0	0	0	1	0	0	1
Reforma tributária	0	0	1	0	0	0	1
Políticas de incentivo ao crédito	0	0	0	0	0	0	0
Saneamento	0	1	0	0	1	0	0
Fornecimento de energia elétrica	0	1	0	0	0	0	0

ESTIMULADA - 1ª RESPOSTA (%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Saúde	33	39	36	30	33	29
Emprego e renda	21	21	17	23	33	18
Educação	13	9	15	13	9	12
Inflação e Custo de Vida	10	7	8	11	8	12
Segurança	7	6	10	7	4	6
Meio Ambiente	7	7	5	7	3	11
Corrupção	4	4	3	4	4	6
Fome e Pobreza	4	4	4	3	4	5
Infraestrutura como estradas e saneamento	0	0	1	0	1	0
Reforma tributária	0	0	0	0	1	1
Políticas de incentivo ao crédito	0	2	0	0	0	0
Saneamento	0	1	1	0	1	0
Fornecimento de energia elétrica	0	1	1	0	1	0

Pergunta: Quais dessas que vou ler são, na sua opinião, as áreas para que o Governo Federal deveria dar mais atenção nos próximos meses? (ESTIMULADA)

RADAR FEBRABAN OUTUBRO 2024



Contatos:



www.ipespe.org.br



ipespe@ipespe.org.br



+55 81 21230855